

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Oferta, acesso e utilização



Edson da Silva
Rodrigo Lellis Santos
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Oferta, acesso e utilização



Edson da Silva
Rodrigo Lellis Santos
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirêno de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Ciências da saúde: oferta, acesso e utilização

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Edson da Silva
Rodrigo Lellis Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: oferta, acesso e utilização /
Organizadores Edson da Silva, Rodrigo Lellis Santos. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0051-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.516222303>

1. Ciências da saúde. I. Silva, Edson da (Organizador).
II. Santos, Rodrigo Lellis (Organizador). III. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea '*Ciências da saúde: oferta, acesso e utilização*' é uma obra composta por 44 capítulos, organizados em dois volumes. Ambos abordam diferentes áreas de conhecimento no campo da saúde. Os autores compartilham resultados de seus projetos acadêmicos ou de atuações profissionais. Além disso, alguns capítulos são ensaios teóricos ou revisões sobre a temática.

A coletânea conta com as contribuições de discentes e docentes de vários cursos de graduação e de pós-graduação, bem como outros profissionais de instituições que estabeleceram parcerias com as universidades envolvidas.

O volume 1 reúne 20 capítulos com autoria predominante da enfermagem. Nota-se a importância da atuação interdisciplinar, revelando os avanços nesse campo do ensino superior no Brasil. As vivências compartilhadas corroboram com a consolidação das atividades acadêmicas que integram, cada vez mais, universidades, instituições e as comunidades envolvidas.

Esperamos que as vivências relatadas nessa obra contribuam para o enriquecimento da formação universitária e da atuação profissional com o fortalecimento das práticas interdisciplinares nas ciências da saúde. Agradecemos aos autores que tornaram essa coletânea possível e lhe desejamos uma ótima leitura.

Edson da Silva
Rodrigo Lellis Santos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PERCEÇÃO DE ANSIEDADE POR PESSOAS SUBMETIDAS A TRANSPLANTE RENAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A ODONTOLOGIA

Rita de Cássia Gabrielli Souza Lima

Marlon Gibb Barreto Zimmer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5162223031>

CAPÍTULO 2..... 13

ANÁLISE DA SAÚDE DOS IDOSOS OCTAGENÁRIOS DE MARINGÁ-PR

Célia Maria Gomes Labegalini

Nayara Aparecida Vilela da Silva

Iara Sescon Nogueira

Heloá Costa Borim Christinelli

Dandara Novakowski Spigolon

Kely Paviani Stevanato

Barbara Andreo dos Santos Liberati

Mariana Pissoli Lourenço

Poliana Avila Silva

Ana Carolina Simões Pereira

Pedro Henrique Alves de Paulo

Gabriela Monteiro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5162223032>

CAPÍTULO 3..... 27

APERFEIÇOAMENTO EM GERÊNCIA DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE DE PORTO VELHO, RONDÔNIA, BRASIL

Marcuce Antonio Miranda dos Santos

Amanda Diniz del Castillo

Jane Carvalho Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5162223033>

CAPÍTULO 4..... 37

ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA ATENÇÃO BÁSICA: A EXPERIÊNCIA DE UMA CAPITAL DA AMAZÔNIA LEGAL, PORTO VELHO, RONDÔNIA, BRASIL

Marcuce Antonio Miranda dos Santos

Amanda Diniz del Castillo

Jane Carvalho Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5162223034>

CAPÍTULO 5..... 45

PLANTAS MEDICINAIS E CULTURA POPULAR: UM OLHAR À LUZ DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL A PARTIR DE UMA REVISÃO DA LITERATURA

Enedina Nayanne Silva Martins Leal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5162223035>

CAPÍTULO 6..... 59

DETERIORAÇÃO CLÍNICA GRAVE NO CONTEXTO HOSPITALAR PEDIÁTRICO: UMA SÉRIE DE CASOS

Maricarla da Cruz Santos
Juliana de Oliveira Freitas Miranda
Kleize Araújo de Oliveira Souza
Aisiane Cedraz Morais
Rebeca Pinheiro Santana
Micaela Santa Rosa da Silva
Thaiane de Lima Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5162223036>

CAPÍTULO 7..... 74

ELABORAÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA SOBRE O USO DA VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA

Terezinha de Fátima Gorreis
Angela Maria Rocha de Oliveira
Rozemy Magda Vieira Gonçalves
Jonathan da Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5162223037>

CAPÍTULO 8..... 88

REFLEXÕES SOBRE PARTICIPAÇÃO PATERNA NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL

Tânia de Matos Espindola
Miriã Pontes de Albuquerque
Sunamita de Matos Lima Serem
Antonia Regynara Moreira Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5162223038>

CAPÍTULO 9..... 97

APLICABILIDADE DA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM GRUPO TERAPÊUTICO DE DOR CRÔNICA

Célia Maria de Oliveira
Selme Silqueira de Matos
Wagner Jorge dos Santos
Marcela Lemos Morais
Paulo Henrique de Oliveira Barroso
Gabrielle Guimarães Gonçalves
Daniela Bianca Bianco dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5162223039>

CAPÍTULO 10..... 106

O CUIDADO DE ENFERMAGEM PRESTADO AO ADOLESCENTE NA ESTRATÉGIA DE

SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Vinícius Rodrigues de Oliveira
Bárbara Letícia de Queiroz Xavier
João Paulo Xavier Silva
Natalia Bastos Ferreira Tavares
Amanda Kelly de Queiroz Pires
Claudia Helena Soares de Moraes Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.51622230310>

CAPÍTULO 11 115

ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E CONDIÇÕES DE URGÊNCIAS PREVALENTES- ABORDAGEM ESPECIAL

Lucas Gonçalves Andrade
Danielly Ribeiro Cardoso
Henrique Andrade Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.51622230311>

CAPÍTULO 12 122

O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AOS CUIDADOS DE PACIENTES HIPERTENSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Andressa Ribeiro de Mello
Isabela de Almeida Menezes
Julys Nathan Ferreira Soares
Thayene Costa Amancio
Vitor Shiguelo Godoy Nakamura
Karla Roberta Mendonça de Melo Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.51622230312>

CAPÍTULO 13 129

EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE DO PACIENTE COM CATETERISMO VESICAL DE DEMORA: CONTROLE DA INFECÇÃO URINÁRIA

Julietta Scheidt Carneiro
Job Tolentino Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.51622230313>

CAPÍTULO 14 141

PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO AO PACIENTE IDOSO INTERNADO EM UNIDADE COVID, A USABILIDADE COM A TECNOLOGIA MÓVEL DE COMUNICAÇÃO

Ana Maria Rodrigues Moreira
Bruna Letícia de Almeida Batista
Vagner Rogério dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.51622230314>

CAPÍTULO 15 146

PREVALÊNCIA DA EXPERIMENTAÇÃO DE NARGUILÉ EM UMA AMOSTRA DE ESTUDANTES DE MEDICINA E ENFERMAGEM

Beatriz Consorte de Queiroz

Gabrielle Matakas Shiguihara
Inês Maria Crespo Gutierrez Pardo de Alexandre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.51622230315>

CAPÍTULO 16..... 159

ASSISTÊNCIA DE ENFERMEIROS FRENTE AO PARTO NATURAL

Sabrina Brenda Castelo Branco Silva
Lucas Costa De Gois
Glória Stéphanly Silva De Araújo
Gabriel Alvarenga Andreina
Loren Carianne Rodrigues Gomes
Maria Eduarda Soares Frota
Táilson Vieira da Silva
Joyce Caroline de Oliveira Sousa
Deisyele Maria Souza Moura
Ravenna Kelly Brito Muniz
Ana Isabel Belém Gomes dos Santos Sobreira
Idna De Carvalho Barros Taumaturgo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.51622230316>

CAPÍTULO 17..... 163

ANÁLISE RETROSPECTIVA DAS OCORRÊNCIAS DE QUEDAS INFANTIS ATENDIDAS PELO SIATE NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU/PR EM 2015 E 2016

Jennifer da Silva Klippel
Marieta Fernandes Santos
Sheila Cristina Rocha Brischiliari
Mariane Maiara Becker

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.51622230317>

CAPÍTULO 18..... 168

A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE DIANTE DO PRÉ-NATAL DA MULHER EM CONDIÇÃO DE RUA

Dhyrlee Dennara Magalhães Silva
Francisca Franciana de Paiva
Mara Leticia Silva dos Santos
Cristiane do Socorro de Souza Arias
Andreia do Socorro Andrade Martins
Nice Renata Sanches Campos
Cleison Willame Silva Rodrigues
Francisca Adriana da Silva Fier

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.51622230318>

CAPÍTULO 19..... 183

NURSING CARE IN OPHTHALMOLOGIC AND NEUROLOGICAL SURGERIES

Rodrigo Marques da Silva
Isabella Fernandes Messias
Jaqueline Kennedy Paiva Da Silva Ananias

Leomara Santos De Vasconcelos
Yasmin Da Costa De Almeida Trindade
Letícia Noronha Gonzaga
Lincoln Agudo Oliveira Benito
Thais de Andrade Paula
Ariane Ferreira Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.51622230319>

CAPÍTULO 20..... 194

**NURSING LEADERSHIP AND IMPLEMENTATION OF PATIENT SAFETY GOALS UNDER
SUSPICION OF COVID-19 IN A PUBLIC EMERGENCY**

Daniella Ramalhoto Ramos
Renato Barbosa Japiassu
Chennyfer Dobbins Abi Rached
Marcia Mello Costa De Liberal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.51622230320>

SOBRE OS ORGANIZADORES 205

ÍNDICE REMISSIVO..... 206

PREVALÊNCIA DA EXPERIMENTAÇÃO DE NARGUILÉ EM UMA AMOSTRA DE ESTUDANTES DE MEDICINA E ENFERMAGEM

Data de aceite: 01/03/2022

Beatriz Consorte de Queiroz

Graduação em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Médicas e de Saúde da PUC- SP

Gabrielle Matakas Shiguihara

Graduação em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas e de Saúde da PUC- SP

Inês Maria Crespo Gutierrez Pardo de Alexandre

Doutorado em Pediatria pela UNICAMP-SP. Professora do Departamento de Reprodução Humana e Infância da Faculdade de Ciências Médicas e de Saúde da PUC- SP

RESUMO: INTRODUÇÃO: O consumo de narguilé está aumentando entre os adolescentes nos últimos anos, tornando-se uma preocupação a nível mundial. O objetivo desse trabalho foi avaliar a prevalência do uso do narguilé e nível de conhecimento em uma amostra de estudantes de medicina e enfermagem. **MÉTODOS:** Estudo transversal através da aplicação de um questionário com doze itens previamente testado para 36 alunos regulares de enfermagem e 85 alunos de medicina, comparando o número de usuários entre o primeiro e último ano de cada curso. O projeto foi submetido ao comitê de ética local (CAAE: 92380418.9.0000.5373). Os dados estatísticos foram calculados pelo programa SPSS. Valores de $p < 0,05$ foram considerados estatisticamente significativos. **RESULTADOS:** A idade média dos estudantes de medicina do primeiro ano foi $20,52 \pm 1,19$ anos e do último

ano $25,88 \pm 2,67$, sem diferença entre os sexos ($p=0,24$). A idade média dos estudantes do primeiro ano de enfermagem foi $20,72 \pm 4,30$ anos e do último ano deste curso foi $22,72 \pm 2,80$, sem diferença entre os sexos ($p=0,51$). As prevalências referentes ao consumo de narguilé no primeiro e último ano do curso de medicina respectivamente foram de 60,6% e 65,4%. As prevalências referentes ao consumo de narguilé no primeiro e último ano do curso de enfermagem respectivamente foram de 11,1% e 66,7%. Com relação ao consumo de cigarro comum, as prevalências no primeiro e último ano de enfermagem foram respectivamente 0% e 38,9%. Houve diferença estatística entre o primeiro e último ano do curso de enfermagem tanto no consumo de cigarro comum ($p=0,001$) quanto de narguilé ($p=0,002$). Não houve diferença estatística entre o primeiro e último ano do curso de medicina no consumo de narguilé ($p=0,41$). Entre os alunos avaliados, a crença errônea de que fumar charutos e cachimbos seria menos prejudicial porque o tabaco envolvido tem uma menor concentração de aditivos foi declarada por 21,18% dos entrevistados. **CONCLUSÃO:** Seis em cada dez estudantes de medicina relataram consumo de narguilé tanto no primeiro quanto no último ano do curso. Houve também aumento significativo no consumo de narguilé e cigarro comum no último ano do curso de enfermagem. É preciso estimular campanhas educativas em nível do ensino médio e universitário sobre os malefícios do uso do tabaco em geral mas principalmente do uso de narguilé já que uma tragada do mesmo pode equivaler a um cigarro inteiro comum.

PALAVRAS-CHAVE: Narguilé; estudantes; prevalência.

ABSTRACT: INTRODUCTION: The consumption of hookah is increasing among teenagers in recent years, becoming a worldwide concern. The aim of this study was to evaluate the prevalence of hookah use and knowledge level in a sample of medicine and nursing students.

METHODS: Cross-sectional study through the application of a questionnaire with twelve items previously tested for 36 regular nursing students and 85 medical students, comparing the number of users between the first and last year of each course. The project was submitted to the local ethics committee (CAAE: 92380418.9.0000.5373). Statistical data were calculated by the SPSS program. Values of $p < 0.05$ were considered statistically significant. **RESULTS:** The mean age of first-year medical students was 20.52 ± 1.19 years and 25.88 ± 2.67 for the last year, with no difference between genders ($p=0.24$). The average age of students in the first year of nursing was 20.72 ± 4.30 years and in the last year of this course was 22.72 ± 2.80 , with no difference between genders ($p=0.51$). The prevalence of waterpipe consumption in the first and last year of medical school, respectively, was 60.6% and 65.4%. The prevalence of hookah consumption in the first and last year of the nursing course was 11.1% and 66.7%, respectively. Regarding the consumption of common cigarettes, the prevalence in the first and last year of nursing were respectively 0% and 38.9%. There was a statistical difference between the first and last year of the nursing course in both the consumption of common cigarettes ($p=0.001$) and waterpipe ($p=0.002$). There was no statistical difference between the first and last year of medical school in waterpipe consumption ($p=0.41$). Among the evaluated students, the mistaken belief that smoking cigars and pipes would be less harmful because the tobacco involved has a lower concentration of additives was declared by 21.18% of the interviewees. **CONCLUSION:** Six out of ten medical students reported waterpipe consumption both in the first and last year of the course. There was also a significant increase in the consumption of hookah and regular cigarettes in the last year of the nursing course. It is necessary to encourage educational campaigns at the high school and university level about the harmful effects of tobacco use in general, but especially of the use of hookah, since a drag on the same can be equivalent to an ordinary cigarette.

KEYWORDS: Hookah; students; prevalence.

INTRODUÇÃO

O narguilé, também conhecido por hookah, cachimbo d'água, shisha, entre outros, não tem sua origem muito bem esclarecida, entretanto é sabido que era uma prática muito comum entre populações da Ásia, África e Oriente Médio, e que o modelo mais parecido com o que é usado hoje (corpo, vaso para tabaco e carvão, vaso para água, uma ou mais mangueiras e um ou mais bocais) foi criado na Índia pelo médico Hakim Abdul Fath, entre meados do século XVI e início do século XVII. Nessa mesma época já se acreditava que inalar a fumaça filtrada na água era menos prejudicial à saúde pois diluía a concentração de tabaco, conceito errôneo que se mantém até os dias de hoje. (1) Contrário a essa crença popular, o narguilé não é menos nocivo que o cigarro, inclusive, pode ser muito pior visto que, fora a nicotina, o usuário inala substâncias liberadas pela combustão do carvão e do

alumínio. Além disso, uma tragada com o narguilé pode equivaler a um cigarro inteiro devido à diferença de volume inalada por vez entre eles, 1000 mL e 30-50mL, respectivamente, e deve ser levado em consideração que a razão entre o monóxido de carbono (CO) e a nicotina é mais que o triplo para o primeiro (50:1) se comparado ao segundo (16:1). Pode também transmitir doenças infecciosas em uso coletivo sem esterilização da piteira. Apesar de tantos malefícios, por causa da fumaça fria, da menor irritação das mucosas e dos diversos sabores que podem ser adicionados, passa uma falsa impressão de que o narguilé é inofensivo e mais agradável de ser usado, além da grande quantidade de propagandas contra o cigarro, que fez com que muitas pessoas migrassem para essa nova prática. (2)

A variação da prevalência do uso do objeto de estudo é escassa quando datada antes da década de 90, porém pode ser percebido um aumento no consumo por uma população cada vez mais jovem desde então. O motivo pela maior adoção dessa prática não é completamente esclarecido, contudo, alguns fatores principais podem ser enumerados: a introdução do maaseel (tabaco aromatizado) no mercado que, como já foi falado acima, torna a experiência mais agradável, principalmente para jovens, e, devido à maleabilidade desse tipo de tabaco, facilita a preparação (3); o peso social que ela carrega, visto que é uma prática muito comum após o fim do Ramadã, especialmente entre adolescentes e jovens adultos, e que foi disseminada através da televisão e internet para o Ocidente como uma maneira de se reunir com amigos e familiares, fazendo com que seja muito comum encontrar cafés e bares que oferecem narguilés para público hoje em dia (4); por último, diferentemente do cigarro, pode ser apontada a falta de políticas públicas específicas contra essa prática. (1)

Ainda sobre o maior consumo por parte de uma população mais nova, os usuários são cada vez mais jovens, envolvendo universitários e estudantes do ensino médio. Neste caso, é possível perceber a maior prevalência de adolescentes fumantes estadunidenses pelo aumento de 4,1% de usuários em 2011 para 7,2% em 2015 (5,6,7) e, em uma escola da Carolina do Norte, observou-se incidência de 69% de novos usuários entre 2011 e 2013. Naquele caso, apesar de os principais consumidores do narguilé serem homens brancos, de classe média-alta, vivendo em zona urbana (8), percebeu-se que mais universitárias estão consumindo o produto em questão, e, de acordo com o Miriam Hospital's Center for Behavioral and Preventive Medicine, elas representam quase um quarto das discentes entrevistadas (9). Além disso, entre estudantes de medicina de ambos os sexos, há uma prevalência relevante de usuários. Em países como Inglaterra, Canadá e África do Sul a prevalência de experimentação do narguilé gira em torno de 40 e 50% dentre os alunos de faculdades de ciências médicas.

No Brasil foram feitas pesquisas sobre esse mesmo assunto e foi constatado que, na Universidade Regional de Blumenau, numa amostra de 253 acadêmicos, 16% do total se considerava fumante de narguilé, porcentagem maior que a de usuários de cigarro (11%). (10) Já na USP, foi aplicado um questionário para alunos do terceiro e sexto

ano do curso de medicina, e os resultados giraram em torno de 47% de discentes que já haviam experimentado esse produto, valor semelhante ao dos países citados acima. (11) Outro estudo brasileiro aponta o narguilé como destaque entre outros produtos de tabaco utilizados por estudantes de 13 a 15 anos. (12)

Frente a estes dados preocupantes há um empenho a nível mundial em levantamento maior de dados sobre o consumo de outros produtos de tabaco, bem como a instituição de políticas públicas internacionais sobre o tema. (13)

O objetivo deste estudo foi analisar a prevalência de experimentação e uso de narguilé entre estudantes de medicina e enfermagem, além de avaliar fatores associados ao uso de narguilé entre os estudantes de medicina e enfermagem.

METODOLOGIA

Estudo observacional, transversal analítico de abordagem quantitativa, com universitários de uma instituição de ensino superior em Sorocaba, São Paulo, Brasil. Para coleta de dados utilizou-se um formulário de entrevista estruturada previamente testado. O questionário foi composto por perguntas provenientes de Global Health Professions Student Survey e de módulos adicionais. (11) O critério de inclusão adotado foi a idade (estudante com idade igual ou superior de 18 anos) e estar em atividade na universidade no dia da coleta.

A participação na pesquisa foi condicionada a partir da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme orientação da Resolução 196/96 referente a pesquisas envolvendo seres humanos. Foram entrevistados no total 121 participantes, destes, 36 alunos de enfermagem e 85 alunos de medicina, do primeiro e último período de cada curso.

O uso de narguilé e de outras formas de consumo de tabaco foi definido como ter dado ao menos algumas tragadas em algum momento na vida. Os estudantes que haviam fumado 100 ou mais cigarros em sua vida e que ainda fumavam foram classificados como fumantes de cigarro.

O trabalho foi submetido à aprovação do Comitê de Ética da FCMS – PUCSP, conforme as normas éticas em pesquisa médica (CAAE: 92380418.9.0000.5373).

A análise estatística foi realizada pelo programa SPSS, sendo calculadas as médias e desvios padrões dos dados quantitativos, os dados qualitativos foram avaliados pelo teste qui quadrado. Valores de $p < 0,05$ foram considerados estatisticamente significativos.

RESULTADOS

A idade média dos estudantes de medicina do primeiro ano foi $20,52 \pm 1,19$ anos e do último ano $25,88 \pm 2,67$, sem diferença entre os sexos ($p=0,24$). A idade média dos estudantes do primeiro ano de enfermagem foi $20,72 \pm 4,30$ anos e do último ano

deste curso foi $22,72 \pm 2,80$, sem diferença entre os sexos ($p=0,51$). Foram avaliados 36 questionários, preenchidos pelos estudantes de enfermagem do primeiro e último ano e 85 questionários preenchidos pelos estudantes de medicina do primeiro e último período.

As prevalências referentes ao consumo de narguilé no primeiro e último ano do curso de medicina respectivamente foram de 60,6% e 65,4%. As prevalências referentes ao consumo de narguilé no primeiro e último ano do curso de enfermagem respectivamente foram de 11,1% e 66,7%. Com relação ao consumo de cigarro comum, as prevalências no primeiro e último ano de enfermagem foram respectivamente 0% e 38,9%. Houve diferença estatística entre o primeiro e último ano do curso de enfermagem tanto no consumo de cigarro comum ($p=0,001$) quanto de narguilé ($p=0,002$). Não houve diferença estatística entre o primeiro e último ano do curso de medicina no consumo de narguilé ($p=0,41$).

As **Tabelas 1 e 2** apresentam os resultados sobre atitudes, crenças e conhecimentos sobre cigarros entre estudantes de enfermagem e medicina, respectivamente.

Perguntas	Estudantes do primeiro período			Estudantes do último período		
	Fumantes * n=0 n/N (%)	Não fumantes n=18 n/N (%)	P**	Fumantes n=8 n/N (%)	Não fumantes n=10 n/N (%)	P**
Os profissionais de saúde deveriam aconselhar seus pacientes fumantes a parar de fumar?	0/0 (0)	17/18 (94,44)	nS	8/8 (100)	8/10 (80)	nS
A probabilidade de um fumante parar de fumar aumenta se um profissional de saúde o aconselha a parar?	0/0 (0)	4/18 (33,33)	nS	1/8 (12,5)	4/10 (40)	nS
Os profissionais de saúde que fumam são menos propensos a aconselhar seus pacientes a parar de fumar?	0/0 (0)	2/18 (11,11)	nS	2/8 (25)	6/10 (60)	nS

n/N: respostas positivas/total de respostas

nS: não significante

*definido como uso >100 cigarros na vida

** teste de qui quadrado de Pearson

Tabela 1. Atitudes, crenças e conhecimento sobre cigarros entre estudantes de enfermagem do primeiro e último período em função do status tabágico.

	Estudantes do 1º ano		P**	Estudantes do 6º ano		P**
	Fumantes* n=7 n/N (%)	Não Fumantes n=26 n/N (%)		Fumantes* n=15 n/N (%)	Não Fumantes n=37 n/N (%)	
Questão 4	7/7 (100%)	25/26 (96,5%)	nS	15/15 (100%)	37/37 (100%)	nS
Questão 5	2/7 (28,57%)	20/26 (76,92%)	P<0,05	14/15 (93,33%)	27/37 (72,27%)	nS
Questão 6	3/7 (42,86%)	16/26 (61,54%)	nS	8/15 (53,33%)	21/37 (56,76%)	nS

n/N: respostas positivas/total de respostas

nS: não significante

*definido como uso >100 cigarros na vida

** teste de qui quadrado de Pearson

Questão 4. Os profissionais de saúde deveriam aconselhar rotineiramente seus pacientes fumantes a parar de fumar?

Questão 5. A probabilidade de um fumante parar de fumar aumenta se um profissional de saúde o aconselha a parar?

Questão 6. Os profissionais de saúde que fumam são menos propensos a aconselhar seus pacientes a parar de fumar?

Tabela 2. Atitudes, crenças e conhecimento sobre cigarros entre estudantes de medicina do primeiro e último período em função do status tabágico.

A Tabela 1 demonstra que a maioria dos entrevistados acreditava que a probabilidade de fumantes pararem de fumar aumenta se eles são aconselhados a fazê-lo por profissionais de saúde. De acordo com as respostas no questionário, os alunos que eram fumantes de cigarros do último período da faculdade de enfermagem acreditavam que os profissionais de saúde deveriam aconselhar seus pacientes fumantes a parar de fumar.

Os profissionais de saúde que fumam são menos propensos a aconselhar seus pacientes fumantes a parar de fumar - essa era a crença de 11% e 60% dos estudantes de enfermagem não fumantes do primeiro e último período, respectivamente. No entanto, entre os estudantes fumantes, a proporção daqueles que acreditavam que os profissionais de saúde que fumam são menos propensos a aconselhar seus pacientes fumantes a parar de fumar aumentou de 0% no primeiro período para 25% no último período (tabela 1).

Ainda sobre a Tabela 2, as respostas para a questão 4 foram quase unanimemente positivas, indicando que independente do período cursado, os entrevistados têm noção da conduta a ser tomada frente um paciente tabagista.

Na questão 5 houve um aumento importante nas respostas positivas entre os alunos fumantes do primeiro para o sexto ano. A partir deste resultado, é possível assumir que com o decorrer do curso, os alunos percebiam a relevância que a orientação médica pode ter sobre a vida do paciente e como esta pode interferir nas decisões tomadas em relação aos

hábitos de vida. Já a última questão da tabela se manteve semelhante nos dois anos, cerca de metade dos alunos acreditam que as práticas na vida pessoal do profissional de saúde interferiram em sua conduta no consultório.

A **Tabela 3** apresenta uma comparação entre usuários eventuais e não usuários de narguilé em relação aos seus conhecimentos sobre este produto entre estudantes do primeiro e último período de enfermagem, enquanto a **Tabela 4** apresenta os mesmos dados no grupo de estudantes de medicina.

Perguntas	Estudantes do primeiro período			Estudantes do último período		
	Usuários eventuais* n=2 n/N (%)	Não usuários n=16 n/N (%)	P**	Usuários eventuais* n=12 n/N (%)	Não usuários n=6 n/N (%)	P**
Fumar cachimbos, charutos ou cigarrilhas é menos prejudicial porque os fumantes dão menos tragadas ou não inalam fumaça?	1/2 (50)	0/16 (0)	P<0,05	0/12 (0)	0/6 (0)	nS
A fumaça do cachimbo é menos prejudicial porque tem menos aditivos?	1/2 (50)	0/16 (0)	P<0,05	0/12 (0)	3/6 (50)	p>0,05
Os profissionais de saúde devem aconselhar seus pacientes a evitar outras formas de tabaco?	1/2 (50)	16/16 (100)	P<0,05	12/12 (100)	5/6 (83,33)	nS
Os profissionais de saúde são modelos de conduta?	2/2 (100)	16/16 (100)	nS	12/12 (100)	5/6 (83,33)	nS
O uso de narguilé é menos prejudicial porque as impurezas são filtradas através da água na base?	0/2 (0)	0/16 (0)	nS	0/12 (0)	1/6 (16,07)	nS

n/N: respostas positivas/total de respostas

nS: não significante

*definido como ter eventualmente dado uma ou mais tragadas de narguilé

** teste de qui quadrado de Pearson

Tabela 3. Comparação entre usuários eventuais e não usuários de narguilé em relação aos seus conhecimentos, crenças e atitudes sobre este produto entre estudantes do primeiro e último período de enfermagem.

	Estudantes do 1º ano		P**	Estudantes do 6º ano		P**
	Usuários Eventuais n=20 n/N (%)	Não Usuários n=13 n/N (%)		Usuários Eventuais* n=34 n/N (%)	Não Usuários n=18 n/N (%)	
Questão 7	4/20 (20%)	4/13 (30,77%)	nS	1/34 (2,94%)	1/18 (5,56%)	nS
Questão 8	5/20 (25%)	6/13 (46,15%)	nS	3/34 (8,82%)	2/18 (11,11%)	nS
Questão 9	19/20 (95%)	13/13 (100%)	nS	30/34 (88,23%)	17/18 (94,44%)	nS
Questão 10	17/20 (85%)	11/13 (84,61%)	nS	30/34 (88,23%)	17/18 (94,44%)	nS
Questão 11	4/20 (20%)	5/13 (38,46%)	nS	5/34 (14,71%)	4/18 (22,22%)	nS

n/N: respostas positivas/total de respostas

nS: não significante

*definido como ter eventualmente dado uma ou mais tragadas de narguilé

** teste de qui quadrado de Pearson

Questão 7. Fumar cachimbos, charutos ou cigarrilhas é menos prejudicial porque os fumantes dão menos tragadas ou não inalam a fumaça?

Questão 8. A fumaça de cachimbo ou de charuto é menos prejudicial porque tem menos aditivos?

Questão 9. Os profissionais de saúde deveriam aconselhar rotineiramente seus pacientes a evitar outras formas de uso de tabaco?

Questão 10. Os profissionais de saúde são modelos de conduta para seus pacientes e o público?

Questão 11. O uso de narguilé tem menos efeitos prejudiciais para a saúde porque as impurezas na fumaça são filtradas através da água na base?

Tabela 4. Comparação entre usuários eventuais e não usuários de narguilé em relação aos seus conhecimentos, crenças e atitudes sobre este produto entre estudantes do primeiro e último período de medicina.

Os resultados da tabela 3 demonstram que apenas uma minoria dos entrevistados acreditava que o fumo de charutos, cachimbos e cigarrilhas é menos prejudicial porque os fumantes dão menos tragadas ou não inalam a fumaça. Entre os alunos do primeiro período avaliados, a crença errônea de que fumar charutos e cachimbos seria menos prejudicial porque o tabaco envolvido tem uma menor concentração de aditivos foi declarada por 50% e 0% dos fumantes e dos não fumantes de produtos de tabaco que não cigarros ou narguilés ($p < 0,05$). A maioria dos entrevistados acreditava que os profissionais de saúde

deveriam rotineiramente aconselhar seus pacientes a não utilizar quaisquer produtos de tabaco.

A Tabela 3 aponta também que mais de 83,33% dos futuros enfermeiros avaliados concordavam que os profissionais de saúde ocupam uma posição de liderança e que são modelos de conduta para os seus pacientes e para a população em geral.

Observa-se que entre os alunos avaliados, a crença errônea de que fumar charutos e cachimbos seria menos prejudicial porque o tabaco envolvido tem uma menor concentração de aditivos foi declarada por 21,18% dos entrevistados. Estudo recente brasileiro encontrou a significativa taxa de 61,5% dos estudantes universitários da área de saúde que acreditavam que o cachimbo d'água não causa danos quando comparado ao cigarro. (14)

A Tabela 4 aborda questões sobre narguilé e outros tipos de consumo do tabaco. Num geral, há uma evolução frente ao conhecimento do sexto ano sobre charutos, cigarrilhas, etc. em relação ao primeiro ano, com uma redução importante nas respostas positivas para as questões 7 e 8, de cerca de 20% de todas as respostas do primeiro ano para 3% do sexto e de 33% do primeiro para 9% do último, respectivamente, que interrogam sobre os malefícios do uso do tabaco em outras formas além do cigarro. Já sobre os efeitos nocivos do narguilé, abordado na questão 11, também houve uma redução, mas não tão significativa, de 27% de respostas positivas totais do primeiro ano para 17% do sexto. A partir desta porcentagem, como descrito na pesquisa anterior, é possível afirmar que as informações frente à esta prática ainda são pouco conhecidas, inclusive entre os profissionais de saúde. Em relação à questão 9, assim como na questão 4, quase todos os alunos concordam que os pacientes também devem ser orientados a cessar outros tipos de uso de tabaco, por exemplo cigarrilhas, charutos e cachimbos, mesmo com menos conhecimento sobre estas práticas no primeiro ano. A questão 10 manteve resultados semelhantes entre o primeiro e sexto ano, com um aumento de 85% para 90% nas respostas positivas totais. Esta pergunta demonstra novamente que, especialmente entre os fumantes, os alunos reconhecem a importância e influência do comportamento do profissional de saúde nas condutas e escolhas tomadas pelos pacientes.

A prevalência de tabagismo (cigarros) foi significativamente maior entre os estudantes de enfermagem do último ano quando comparado com o primeiro com uma porcentagem de 44,4% e 0%, respectivamente. **(Tabela 5).**

Perguntas	Estudantes do primeiro período		Estudantes do último período	
	n=18 n/N (%)	P**	n=18 n/N (%)	P**
Narguilé	2/18 (11,1)	p<0,01	12/18 (66,7)	p<0,01
Cigarros	0/18 (0)	nS	8/18 (44,4)	p<0,01
Charutos, cachimbos ou cigarrilhas, em conjunto com fumo de mascar ou rapé	0/18 (0)	nS	7/18 (38,89)	p<0,01

n/N: respostas positivas/total de respostas

nS: não significante

** teste de qui quadrado de Pearson

Tabela 5. Prevalência das diferentes formas de uso de tabaco entre estudantes de enfermagem do primeiro e último período

A experimentação de narguilé foi mais comum entre os outros produtos de tabaco entre os estudantes de enfermagem, sendo no primeiro período 11,1% e no último período 66,7%, mostrando realmente um aumento significativo quando comparados, demonstrando a que a prevalência foi mais elevada. Assim como já foi discutido anteriormente, é possível perceber uma prevalência importante de usuários de narguilé entre estudantes da área da saúde, em especial os alunos de enfermagem do último período e isso reflete os valores obtidos na pesquisa, apesar de a amostra ser reduzida. Além disso, um dado que não está nas tabelas é que não houve diferença na experimentação de narguilé entre sexos ($p=0,07$), reforçando o estudo de Fielder (2012) que a incidência de usuárias do sexo feminino de narguilé está aumentando. (15)

Em contrapartida, a prevalência de usuários de cigarro é bem menor comparada à de narguilé, chegando a zero fumantes no primeiro período de enfermagem, que sustenta a mudança no tipo de consumo da nicotina, como propõe o Research for International Tobacco Control (RITC). (13)

A prevalência de experimentação de charutos, cachimbos ou cigarrilhas em conjunto de fumo de mascar ou rapé foi significativamente maior entre os estudantes de enfermagem do último período comparado com o primeiro período de enfermagem que teve uma porcentagem de 0% e já no último período obteve uma porcentagem de 38,89% referente a Tabela 5. Foi surpreendente que, entre os estudantes de enfermagem aqui

avaliados, a experimentação de outras formas de uso do tabaco, como charutos, cachimbos e cigarrilhas, foi mais comum do que fumar cigarros. Portanto, observa-se uma razão possível para a propagação do uso de narguilé é o sucesso de programas para prevenir a iniciação do fumo de cigarro e o incentivo na cessação do tabagismo (por cigarros) no Brasil e no mundo. Como resultado dessas campanhas antitabagismo, que têm como alvo os fumantes de cigarros, indivíduos suscetíveis optaram ou migraram para outras formas de uso de tabaco, especialmente o narguilé, sendo observado nitidamente na tabela 5. Já em relação aos alunos de medicina tanto na tabela 2 quanto na tabela 4 percebe-se uma maior prevalência de usuários de cigarro e de narguilé no sexto ano quando comparado com o primeiro. Os primeiro-anistas considerados fumantes e usuários de narguilé correspondiam, respectivamente, a 21,21% e 60,60%, no último ano, essa porcentagem representava 28,84% e 65,38%. O narguilé também se apresentou mais comum que o cigarro, indicando um aumento na popularidade da prática, enquanto o cigarro, devido às diversas leis anti-tabágicas, está em queda.

CONCLUSÃO

Seis em cada dez estudantes de medicina relataram consumo de narguilé tanto no primeiro quanto no último ano do curso. Houve também aumento significativo no consumo de narguilé e cigarro comum no último ano do curso de enfermagem.

Os dados compilados durante o presente estudo indicam que a grade curricular dos cursos de enfermagem e medicina deveriam dar maior atenção aos perigos do uso de narguilés, bem como ter uma abordagem mais eficaz quanto aos mitos e realidades sobre essa forma de uso do tabaco a fim de evitar que fumantes ocasionais se tornem usuários regulares. Nota-se uma prevalência importante do consumo de narguilé entre os estudantes de enfermagem e medicina, sem diferença entre gênero. Em relação ao curso de enfermagem, no primeiro período tendo 11,1% e já no último período 66,7%, demonstrando que a taxa da prevalência aumentou drasticamente. Já no curso de medicina, no primeiro ano tendo 60,6% e último, 65,4%, demonstrando uma prevalência significativa desde o início do curso e mantendo até o final com uma taxa um pouco mais elevada.

Quando comparados os cursos em relação ao consumo de narguilé é possível notar que entre os alunos de enfermagem do primeiro ano a prevalência é baixa (11,1%), quando comparado ao curso de medicina no primeiro ano (60,6%).

O pequeno conhecimento em relação ao uso de narguilé se reflete nas respostas dos questionários. Além disso, devido à popularização deste produto, especialmente entre jovens, é preocupante que esta parcela da população venha a sofrer com os efeitos nocivos, ainda pouco esclarecidos. Portanto, medidas que desencorajem o narguilé devem ser colocadas em prática para proteger a sua saúde. Espera-se que um maior conhecimento do assunto proporcione aos futuros profissionais de saúde mais confiança e motivação

para fornecer orientações de rotina para seus pacientes a fim de prevenir as diversas formas de uso do tabaco e promover a sua cessação. Enfermeiros e médicos munidos do conhecimento necessário desempenharão um papel importante no controle da epidemia de uso de narguilés e na educação em saúde visando as intervenções.

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial da Saúde [página da Internet]. Geneva: World Health Organization. [citado em 13 Fev 2018]. Nota Técnica --Uso de narguilé: efeitos sobre a saúde, necessidades de pesquisa e ações recomendadas para legisladores por Grupo de Estudo da OMS sobre a Regulação de Produtos de Tabaco. [Adobe Acrobat document, 12p.]. Disponível em <http://apps.who.int/iris/bitstream/am/10665/161991/5/9789241508469-por.pdf>
2. Research for International Tobacco Control (RITC), editors. Waterpipe Tobacco Smoking -- Building the Evidence Base. Part One: the Smoke Chemistry. Ottawa: IDRC/CRDI; 2006 [citado em 13 Fev 2018]. [Adobe Acrobat document, 79p.]. Disponível em <https://idl-bnc-idrc.dspacedirect.org/bitstream/handle/10625/45880/132376.pdf>
3. Maziak W, Taleb ZB, Bahelah R, Islam F, Jaber R, Auf R, et al. The global epidemiology of waterpipe smoking. *Tob Control*. 2015;24(Suppl 1):i3-12
4. Akl E, Ward KD, Bteddini D, Khaliel R, Alexander AC, Loutfi T, et al. The allure of the waterpipe: a narrative review of factors affecting the epidemic rise in waterpipe smoking among young persons globally. *Tob Control*. 2015;24(Suppl 1):i13-21
5. Arrazola RA, Dube SR, King BA. Tobacco product use among middle and high school students—United States, 2011 and 2012. *MMWR Morb Mortal Wkly Rep*. 2013;62(45):893-897.
6. Arrazola RA, Singh T, Corey CG, et al. Tobacco use among middle and high school students—United States, 2011-2014. *MMWR Morb Mortal Wkly Rep*. 2015;64(14):381-385.
7. Singh T, Arrazola RA, Corey CG, et al. Tobacco use among middle and high school students—United States, 2011-2015. *MMWR Morb Mortal Wkly Rep*. 2016; 65(14), 361-367
8. HUANG, Li-Ling et al., Trends and Correlates of Hookah Use Among High School Students in North Carolina, *North Carolina medical journal*, 2017, 78(3):149-155, Available at DOI: 10.18043/ncm.78.3.149
9. Robyn L. Fielder, Kate B. Carey, Michael P. Carey. Predictors of Initiation of Hookah Tobacco Smoking: A One-Year Prospective Study of First-Year College Women. *Psychology of Addictive Behaviors*, 2012; DOI: 10.1037/a0028344
10. LUNELLI, Marlucci Luzia et al. Análise das condições pulmonares de discentes tabagistas de cigarro e tabagistas de narguilé do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Regional de Blumenau. *ASSOBRAFIR Ciência*, v. 7, n. 1, p. 43-58, 2016.
11. MARTINS, Stella Regina et al. Experimentação de e conhecimento sobre narguilé entre estudantes de medicina de uma importante universidade do Brasil. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 40, n. 2, 2014.
12. Szklo, André Salem et al. Perfil de consumo de outros produtos de tabaco fumado entre estudantes de três cidades brasileiras: há motivo de preocupação?. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 27, p. 2271-2275, 2011.

13. The Global Tobacco Surveillance System Collaborating Group. The global tobacco surveillance system (GTSS): purpose, production and potential. *J Sch Health*. 2005(1);75:15-24. PMID:15779140. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1746-1561.2005.tb00004.x>
14. Paiva MO, Lima AB, Vaz RS, Granemann P. Prevalência do uso de narguilé entre universitários da área da saúde / Prevalence of narguile use among university students in the health área. *Rev Med (São Paulo)*. 2020 jul.-ago.;99(4):335-41.
15. Fielder RL, Carey KB, Carey MP. Predictors of initiation of hookah tobacco smoking: a one-year prospective study of first-year college women. *Psychol Addict Behav*. 2012;26(4):963-8. <http://dx.doi.org/10.1037/a0028344>. PMID:22564201.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 72, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

Ansiedade 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 85

Assistência 16, 17, 23, 28, 39, 54, 55, 68, 69, 84, 86, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 108, 112, 113, 114, 119, 122, 124, 129, 131, 132, 139, 141, 143, 144, 159, 160, 161, 162, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 184, 188, 195

Atenção primária 17, 24, 25, 27, 37, 51, 96, 100, 101, 104, 107, 109, 113, 114, 119, 122, 123, 124, 127, 130, 133, 169, 174, 176, 180, 203

C

Cateterismo urinário 130, 133, 139, 140

Causas externas 116, 118, 119, 163, 164, 165, 167

Comunidade 29, 32, 42, 98, 99, 101, 107, 123, 130, 132, 133

Condições de saúde 14, 17, 18, 21, 25, 88, 89

Consultas de enfermagem 97, 123

Consultório na rua 168, 171, 172, 174, 176, 177, 178, 180, 181, 182

Coronavirus Infections 194

Criança hospitalizada 60

Crianças 59, 61, 62, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 104, 112, 163, 164, 165, 166, 167

Cuidado de enfermagem 84, 98, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 128, 162

Cuidado pré-natal 88, 90

Cultura popular 45, 46, 50

D

Demanda espontânea 40, 127

Deterioração clínica 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

Dor crônica 97, 98, 102, 105

E

Educação em saúde 84, 85, 97, 101, 106, 109, 110, 122, 126, 129, 132, 137, 138, 140, 157, 167, 171, 205

Educação permanente em saúde 27, 41

Enfermagem pediátrica 60

Estratégia de saúde da família 106, 107, 108, 109, 114, 123, 177

Estudantes 76, 87, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

F

Fitoterapia 45, 51, 53, 56, 57

G

Gerência de serviços de saúde 27

Gestante 87, 90, 92, 95, 96, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179

Gravidez 82, 88, 89, 91, 92, 93, 107, 109, 112, 114, 178

H

Hipertensão arterial 14, 18, 21, 23, 45, 46, 47, 48, 50, 56, 57, 58, 122, 123, 124, 125, 127, 128

Hospital Administration 194

I

Idoso 2, 14, 16, 17, 22, 23, 24, 25, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 141, 143, 144

L

Letramento digital 141, 143, 145

N

Narguilé 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Neurologia 184

O

Octogenário 14

Oftalmologia 141, 184

P

Parto humanizado 160, 161

Parto natural 159, 160, 161

Paternidade 88, 90, 93, 94, 95, 96, 179

Patient safety 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

Perfil epidemiológico 20, 50, 116, 163

Plantas medicinais 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

Pós-operatório 63, 82, 131, 184, 193

Pré-natal 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180

Pré-operatório 184, 193

Prevalência 21, 25, 47, 69, 98, 110, 115, 116, 117, 118, 122, 136, 138, 146, 147, 148, 149,

154, 155, 156, 158

S

Saúde da família 14, 17, 18, 24, 25, 26, 31, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 101, 103, 106, 107, 108, 109, 113, 114, 123, 127, 128, 129, 139, 140, 177

Saúde do homem 88, 89, 92, 93, 95, 96

Saúde do idoso 17, 23, 25, 115, 117

Sistema Único de Saúde 23, 28, 47, 53, 55, 56, 58, 83, 101, 107, 113, 116, 117, 122, 123, 124, 132, 174

T

Tecnologia em saúde 97

Tecnologias 28, 44, 74, 76, 85, 98, 101, 103, 141, 142, 143, 162, 205

Telenfermagem 97, 101

Transição demográfica 115, 116

Transplante 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 102, 103

Tratamento 1, 3, 4, 7, 8, 9, 11, 12, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 56, 57, 59, 61, 84, 85, 100, 103, 123, 125, 126, 127, 132, 139, 140, 161, 168, 169, 173, 175, 176, 184

Tratamento odontológico 1, 7, 11, 12

U

Unidade básica de saúde 18, 28, 41, 48, 122, 133, 174

V

Ventilação não invasiva 74, 76, 77, 79, 85, 86, 87

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Oferta, acesso e utilização



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Oferta, acesso e utilização



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br